



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DOS UNGULADOS - CENAP

**PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DOS UNGULADOS -
PAN UNGULADOS**

GUIA DE MANEJO EMERGENCIAL DE CERVÍDEOS (UNESP/NUPECCE)

Atibaia, 14 de outubro de 2024.

OBJETIVO ESPECÍFICO 7: Resolução taxonômica, identificação das Unidades Evolutivamente Significativas e ampliação do conhecimento da diversidade genética.

Ação 7.4: Elaborar e divulgar um guia de coleta, armazenamento e envio de material biológico dos ungulados, com base no material compilado na AÇÃO 7.3.

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Cibele Biondo (UFABC)

COMENTÁRIOS: Guia desenvolvido pelo NUPECCE/UNESP

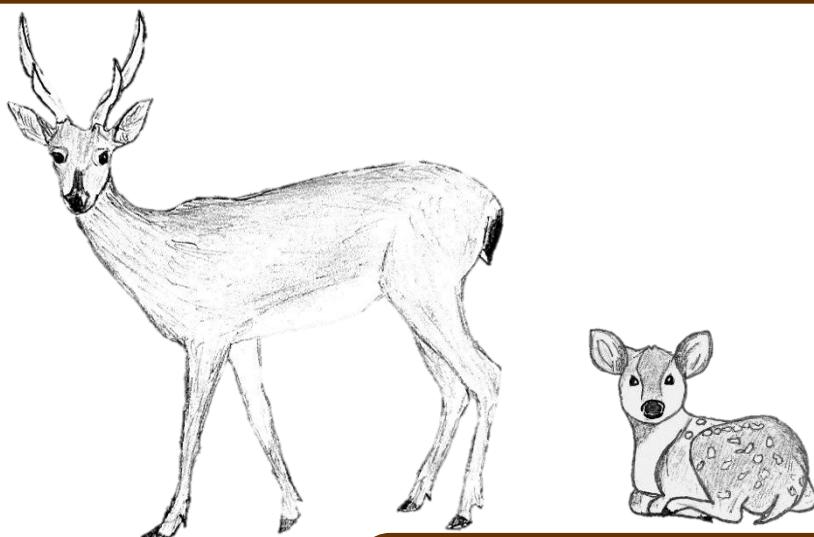
VERSÕES E DATAS: 2024

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).

Guia de Manejo Emergencial de Cervídeos



**Maria Helena Mazzoni Baldini
José Maurício Barbanti Duarte**

**Jaboticabal
2020**

Guia de Manejo Emergencial de Cervídeos

Autores: Maria Helena Mazzoni Baldini

José Maurício Barbanti Duarte

Edição: Maria Helena Mazzoni Baldini

Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos Nupecce

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Via de Acesso Professor Paulo Donato Castelane Castellane S/N - Vila

Industrial, Jaboticabal –SP. CEP 14884-900

<https://nupecce.wixsite.com/nupecce>

B177g Baldini, Maria Helena Mazzoni
Guia de Manejo Emergencial de Cervídeos / Maria Helena Mazzoni
Baldini, José Maurício Barbanti Duarte. -- Jaboticabal : NUPECE, 2020
Recurso digital

Formato: ePDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5671-009-9

1. Captura. 2. Resgate. 3. Coleta de amostras. 4. Veado. 5.
Cervos. I. Duarte, José Maurício Barbanti. II. Título.

CDU 636.294

Os cervos e veados são animais bastante peculiares em relação ao seu manejo em situações estressantes. A maioria dos cervídeos adultos que chegam em clínicas, hospitais ou centros de triagem vêm a óbito durante tratamento, grande parte disso se deve a condições incorretas de captura e manejo em cativeiro. Para aumentar as chances de sobrevivência é essencial que os procedimentos realizados nesse primeiro atendimento sejam feitos de forma correta e precisa.

O objetivo desse manual é ressaltar alguns pontos importantes com relação ao manejo de cervídeos. Esse guia pode ser seguido por veterinários, biólogos e tratadores mas tem como principal público alvo as pessoas diretamente envolvidas no resgate de animais, como policiais, policiais ambientais e bombeiros, na maioria dos casos.

Sumário

| | | |
|----|--|----|
| 1. | Resgate: Captura e transporte | 1 |
| 2. | Alteração comportamental: como saber se um cervídeo está saudável ou doente..... | 5 |
| 3. | Alojamento: onde eu posso abrigar temporariamente um cervídeo resgatado?..... | 7 |
| 4. | Manejo de filhotes | 9 |
| 5. | Animal morto? O que fazer?..... | 13 |
| 6. | Animal vivo, o que coletar?..... | 16 |
| 7. | Principais erros durante o manejo de cervídeos | 18 |

Resgate: Captura e transporte

Para aqueles que trabalham em parques ecológicos, centros de triagens de animais silvestres e na Polícia Ambiental, situações envolvendo resgate de veados não são raras. As situações mais comuns são: encontrar animais atropelados, atacados por cães ou acuados em residências. Por vezes o procedimento de captura e manejo desses animais podem agravar ou causar mais dano do que a própria situação em que ele se encontra. Por isso em um procedimento de resgate devemos lembrar de algumas coisas.

1) Os cervídeos são extremamente sensíveis ao **estresse**!

Os cervídeos tende a adotar comportamentos autodestrutivos, ou seja, na tentativa de escapar dos seres humanos os quais eles enxergam como predadores, eles podem se bater contra os objetos e paredes o que leva a fraturas e lesões que podem ser fatais.

Outro problema é que os cervídeos são pré-dispostos a desenvolver uma síndrome chamada de **miopatia de captura**. Essa síndrome está diretamente associada a sensação de medo e a tentativa de fuga do animal. Quando o procedimento de captura e contenção física se prolonga por muito tempo os animais desenvolvem uma série de alterações metabólicas que levam a necrose de musculatura.

Essa síndrome não tem cura, e leva a morte do animal durante o procedimento, por parada cardíaca, ou até mesmo dias depois, por insuficiência renal.

Portanto, o procedimento de contenção do animal vai, logicamente, variar conforme a situação porém é importante se preparar bem antes de investir para capturar o animal e fazer isso da forma mais rápida e silenciosa o possível. Muito barulho e gente em volta só vai aumentar as chances desse animal desenvolver a miopia de captura, e consequentemente morrer após o procedimento.

2) Os cervídeos não enxergam cercas e grades como uma barreira física!

Durante o transporte desse animal até o hospital, CETAS ou soltura, **evite ao máximo colocar o veado dentro de gaiolas; ou jaulas!** Nelas ele irá se debater, na tentativa de fugir, podendo prender os membros nas grades ou chocar-se

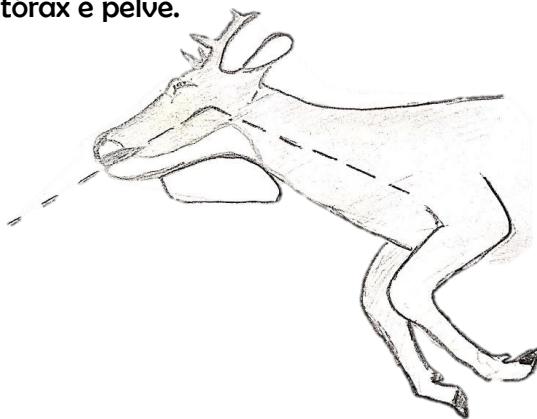
violentamente contra elas. O fato do animal enxergar tudo o que está acontecendo ao seu redor aumenta ainda mais o nível de estresse. O ideal para o transporte de cervídeos é o uso de **caixas de madeira**.



A caixa deve ter aberturas para a entrada de ar, porém deve ser escura por dentro, diminuindo ao máximo os estímulos para o animal. Se você não possui uma caixa própria, é possível usar a gaiola, cobrindo-a muito bem com papelão, impedindo que o animal veja o exterior.

3) Cervídeos são ruminantes e são propensos a regurgitar!

Cervídeos podem regurgitar o conteúdo do rúmen quando inconscientes, e quando isso ocorre eles facilmente aspiram o conteúdo, que vai parar no pulmão levando a sérias complicações! Acomodar a cabeça do animal sobre uma almofada diminui as chances de ele regurgitar e aspirar o conteúdo ruminal. Ainda nesse sentido é importante lembrar de quando for pegar um animal inconsciente não pressionar a barriga dele, tente segurá-lo mais pela região de tórax e pelve.



No caso de animais inconscientes é indicado colocar um travesseiro entre a cabeça e o pescoço, deixando a ponta do focinho voltada para baixo.

4) Se coloque no lugar do animal

Durante o manejo com animais selvagens é importante parar um pouco e pensar como você se sentiria no lugar dele! Talvez ficar horas na caçamba da caminhonete no sol, ou dentro de um porta malas em um dia quente não seja uma situação muito agradável, não é? O calor além de ser desconfortável pode prejudicar e muito a situação de saúde que o animal se encontra, e diminuir as chances de sobrevivência dele durante o tratamento. Da mesma forma um animal com o corpo todo molhado capturado numa noite fria tem grandes chances de desenvolver hipotermia, ou seja perder temperatura, principalmente em casos em que pode haver hemorragia interna ou externa.

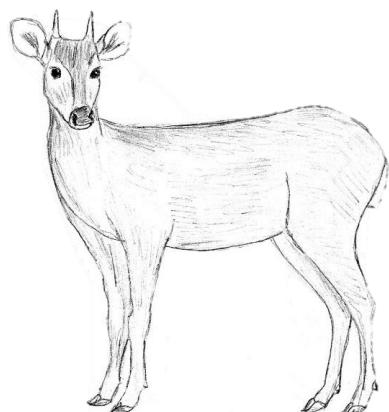
Portanto avalie o que você pode fazer para amenizar essa situação, seja parar a caminhonete na sombra, ligar o ar condicionado ou aquecedor, até mesmo molhar um pouco o animal em caso de calor extremo.

Ainda sobre se colocar no lugar do animal, pense: os cervídeos são animais do tipo presa! Na natureza, a sobrevivência deles depende de fugir dos predadores. Animais de vida livre não vão ficar mais calmos se você conversar com eles, nem se tentar fazer carinho. O melhor que você pode fazer pelo animal numa situação de resgate é agir de maneira rápida e precisa e não tentar fazer amizade com ele.

Alteração comportamental: Como saber se um cervídeo está saudável ou doente?

Algumas vezes animais encontrados em rodovias ou acuados por cães domésticos não apresentam lesões externas, como fraturas visíveis, sangue ou marcas de mordida, isso gera a falsa impressão de que o animal está bem. Nesses casos como diferenciar se um animal precisa de atendimento ou está bem para ser solto imediatamente?

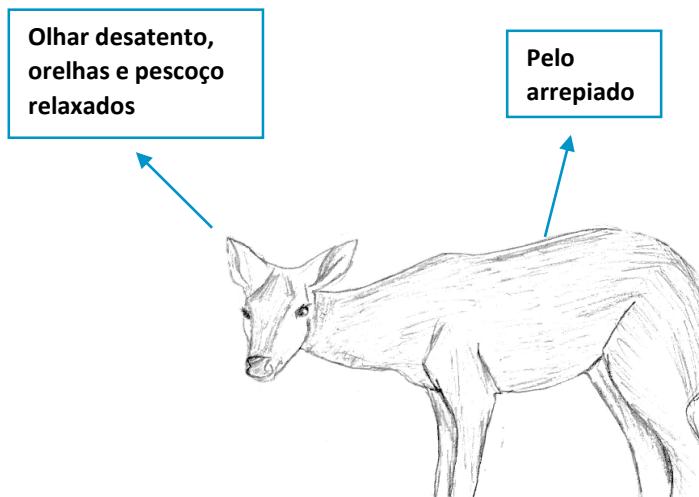
O comportamento do animal é a chave da questão. Um animal **adulto** de vida livre não permite que uma pessoa se aproxime dele! O comportamento esperado nesse caso é de um animal atento com um comportamento explosivo de fuga quando alguém se aproxima. Um animal sem lesões que esteja se comportando dessa forma deve ser conduzido calmamente para uma área em que ele possa retornar ao seu caminho, de preferência sem que seja necessário realizar a captura.



Cabeça erguida e orelhas levantadas

Um animal saudável está sempre atento ao que acontece ao seu redor. Cabeça e orelhas levantadas e medo do ser humano são um bom sinal.

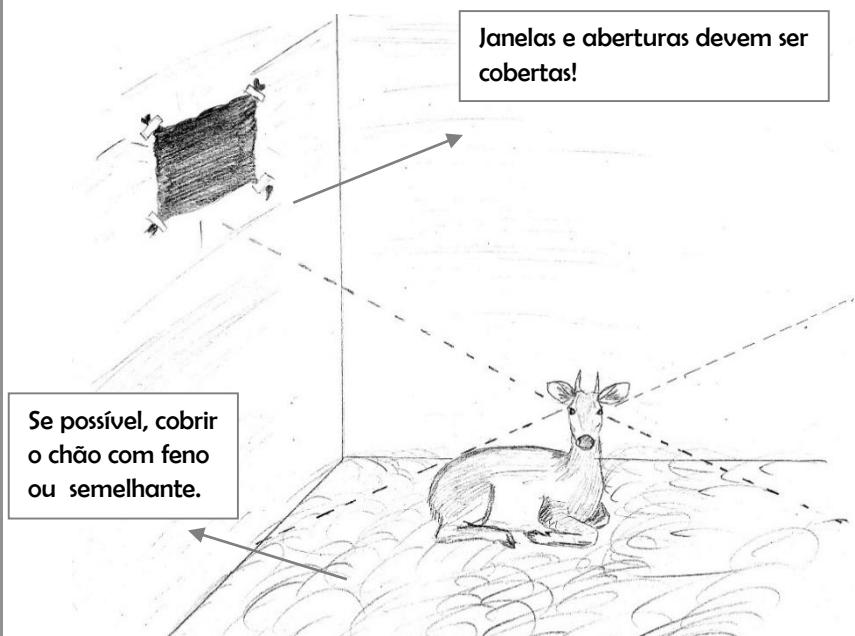
Nos casos em que for necessário translocar o animal para outra área isso deve ser feito o mais rápido possível. Agora, se um animal permite que uma pessoa se aproxime sem exibir esse comportamento, isso é um sinal claro de que algo está errado. Ele pode ter sofrido algum trauma interno, ou estar com alguma doença infecciosa. Nesses casos sim, existe a necessidade de realizar a captura e transporte até uma instituição adequada.



Um animal que **não** fica constantemente alerta na presença do ser humano é um mau sinal. Orelhas levemente caídas e pelo arrepiado indicam que o animal precisa de **atendimento veterinário** mesmo que esteja em pé e caminhando.

Alojamento: onde eu posso abrigar temporariamente um cervídeo resgatado?

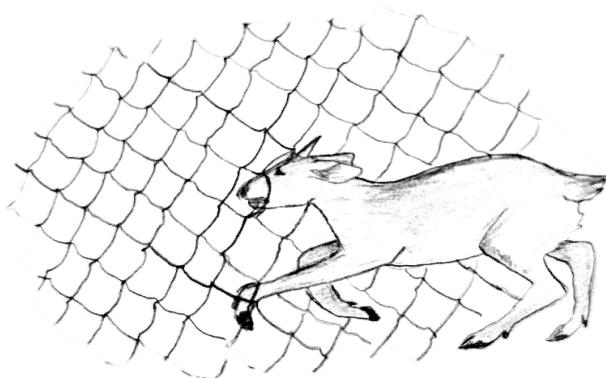
Quando se trata de animais silvestres nós temos uma tendência em querer abrigá-los em um ambiente o mais parecido possível com o natural, pois assim imaginamos que o animal vai se sentir mais confortável. Bom, não no caso de cervídeos. Para manutenção de animais de vida livre, mantidos temporariamente em cativeiro é necessário diminuir ao máximo os estímulos.



Um quarto pequeno e fechado, com pouca iluminação é o ideal para manter veados em cativeiro temporariamente.

Para animais de vida livre, mantidos temporariamente em cativeiro é necessário diminuir ao máximo os estímulos. Um local pequeno e com pouca iluminação pode parecer um ambiente ruim aos nossos olhos, mas para o animal é um ambiente que ele pode controlar. Ele consegue visualizar os quatro cantos do quarto e entende assim que não tem nenhum predador à espreita. Quanto maior e mais cheio de estímulos o ambiente, maior a chance de ocorrência de acidentes, e mais estressado o animal vai ficar. Lembre-se que uma das estruturas mais adequadas para manter um cervídeo são as baías de alvenaria usadas para cavalos.

E aqui entra outra questão importante, **cervídeos; não entendem cercas e telas como barreira física**, numa situação de estresse vai tentar transpô-la insistenteamente, levando à graves lesões e possivelmente à morte.

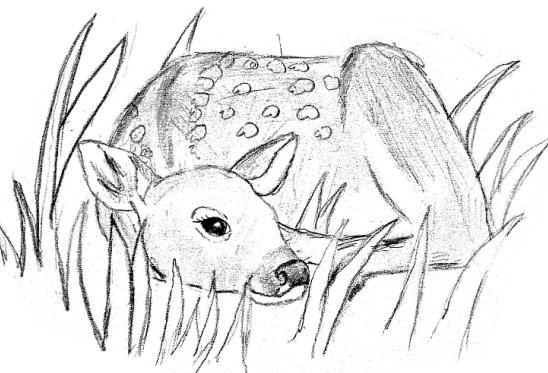


Numa situação estressante o animal se joga contra telas e cercas ocasionando ferimentos graves!

Manejo de Filhotes

A maior parte do “resgate” de filhotes de veados realizado atualmente é desnecessário, e na verdade muito prejudicial ao animal.

Na maior parte das vezes as pessoas acabam pegando filhotes “órfãos” de cervídeos achando que a mãe morreu ou abandonou a cria.



Até três semanas de vida filhotes de veado passam quase o tempo todo sozinhos, escondidos. A mãe volta apenas para alimentá-los e se distancia novamente.

Porém geralmente isso é um equívoco. O filhote sem a mãe costuma ficar escondido e imóvel dificultando que um predador o encontre. Geralmente quando as pessoas se deparam com ele, na melhor das intenções, acabam retirando-os do local e levam para que seja cuidado por seres humanos. Uma vez criado em cativeiro esse filhote nunca mais poderá retornar a natureza, pois não vai aprender os comportamentos necessários para que consiga sobreviver e disputar território.

Apesar disso, chamadas para resgate de filhotes de cervídeos são comuns para bombeiros e policiais ambientais, e geralmente nesses casos, a pessoa que encontrou o animal já retirou do local há algum tempo e, nesses casos, devolver o filhote para a mãe pode ser inviável, sendo assim é necessário fazer a criação em cativeiro.

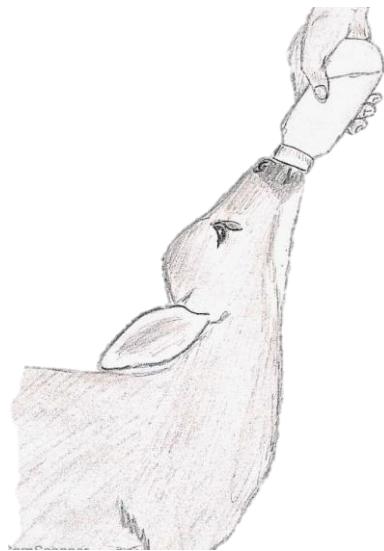
O manejo de filhotes de cervídeos pode ser feito de forma um pouco diferente dos adultos, filhotes pequenos tendem a se comportar de forma mais calma que animais mais velhos. O maior cuidado que se deve ter quando resgatar um filhote de cervídeo é atentar para os três grandes fatores de risco para filhotes:

- ➡ Desidratação
- ➡ Hipotermia
- ➡ Hipoglicemia

Caso o filhote esteja gelado é necessário aquecer com cobertores e bolsas de água quente. Da mesma forma que bebês humanos, os filhotes de veados não podem ficar muito tempo sem mamar, ou vão desidratar e entrar em hipoglicemia. Abaixo segue a receita de leite para cervídeos com base na estimativa de idade do animal. É importante lembrar que o leite dos cervídeos é mais “forte” que o de vaca, por isso nunca dilua o leite para oferecer ao filhote!

O paladar do leite de cervídeos é mais parecido com o leite de cabra, portanto se tiver acesso a esse tipo de leite dê preferência a este até que o filhote se acostume a pegar bem a mamadeira. Nos primeiros dias é importante oferecer a mamadeira várias vezes por dia mesmo que o animal se recuse a tomar leite. Apertar a mamadeira para que saia um pouco de leite para que o filhote lamba pode ajudar. Assim aos poucos ele se acostuma com o gosto do leite.

Sempre utilizar mamadeira e não seringa! Se o filhote não sugar a mamadeira, certamente irá morrer, porque a sucção é que faz o leite ir diretamente para o estômago químico (abomaso). Sem a sucção o leite cairá no rúmen, vindo a fermentar e causar enormes transtornos gastrointestinais.



Posição correta para oferecer mamadeira a um filhote de cervídeo.

Se possível, pesar o animal a cada semana para acompanhar o desenvolvimento dele. Podem ser necessárias várias tentativas para que o filhote realmente pegue a mamadeira.

Fórmula alimentar para filhotes de cervídeos:

1ª semana de vida

- ❖ Leite de cabra (25% do peso vivo por dia)
- ❖ Máximo de 100 ml/mamada
- ❖ 5 a 6 vezes/ dia (incluindo de noite)

2ª semana

- ❖ Leite (20% do peso vivo/dia) + ração de gato moída (até 10% do volume de leite)
- ❖ Máximo 150 ml por mamada
- ❖ Ao menos 4 vezes ao dia

3ª semana em diante

- ❖ Leite + ração de gato moída (10% do volume, 2 colheres cheias de café para uma mamadeira de 200 ml).
- ❖ Máximo de 200ml por mamada
- ❖ Entre 2 e 3 vezes ao dia.

Desmame: 4-6 meses (geralmente quando as pintas já sumiram). É possível ir oferecendo verde, frutas e ração equina para filhotes maiores para que se acostumem com alimentos sólidos mesmo que ainda estejam mamando. Como outros filhotes de mamíferos, estimular a região geniturinária e anal de filhotes pequenos é importante para estimulá-lo a urinar e defecar.

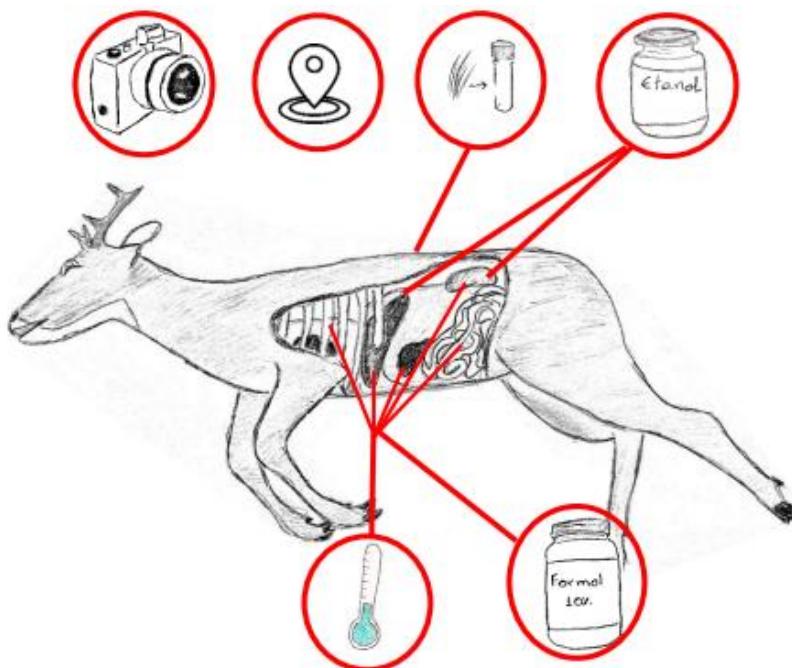
Animal morto? O que fazer?

Por vezes quando os socorristas chegam no local de resgate do animal este já veio a óbito ou então morrem durante o tratamento. Por mais triste que isso seja, não é porque um animal está morto que ele não pode contribuir para a conservação da espécie.

Por todos os fatores já citados, é muito difícil estudar cervídeos de vida livre, animais mortos são uma oportunidade de coletar diversas amostras que forneçam dados para pesquisas e proteção da espécie. Além disso, não sabemos quase nada sobre doenças em veados de vida livre no Brasil. Animais que morrem com suspeita de alguma doença ou são achados mortos sem causa aparente são muito valiosos para que possamos entender que doenças estão afetando esses animais!

A primeira orientação importante é marcar o ponto em que o animal foi achado no GPS, se não for possível, registrar o ponto de referência da maneira mais precisa o possível.

Em seguida tire fotos! Fotografias são muito úteis tanto para a identificação da espécie quanto para a avaliação de um médico veterinário sobre possíveis doenças. Se a causa da morte for óbvia, como um atropelamento, as amostras mais importantes são para análise genética. Com essas amostras é possível identificar exatamente a espécie do animal, e relacionar com a região que ele habita. Parece pouco, mas é muito difícil os pesquisadores conseguirem essas informações, por isso a coleta para análise genética é muito importante.



Procedimentos e coleta de material de animais mortos

Coletas de amostras para análise genética:

Em recipientes com álcool (70% ou absoluto) coloque fragmentos de aproximadamente 2cm de rim, fígado, pele e pelo. É importante colocar álcool até cobrir bem a amostra. Esses recipientes devidamente identificados podem ser mantidos a temperatura ambiente por bastante tempo até que sejam enviados ao laboratório. Se possível, guardar o crânio e ossos, esse material pode ser enterrado e coletado depois de alguns meses por exemplo.

Coletas de amostras para análise de doenças:

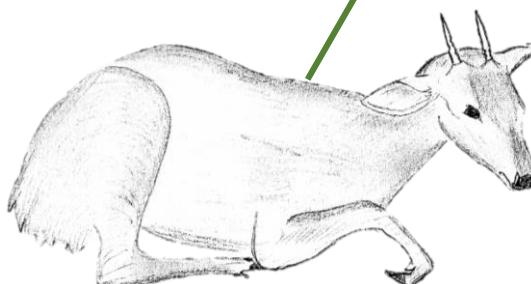
Se a causa da morte não estiver bem esclarecida, ou o animal apresentou sinais suspeitos de alguma doença desconhecida, o ideal é que a coleta de amostras seja realizada por um médico veterinário ou biólogo treinado, já que é indicado o uso de equipamentos de segurança pessoal (EPIs) e conhecimentos de anatomia e patologia. Se não for possível realizar a necropsia imediatamente, o corpo do animal pode ser transportado até uma instituição que disponibilize um freezer e congelado inteiro. Os órgãos coletados podem ser os mais diversos como (fígado, rim, coração, linfonodos, pulmão, intestino, cérebro...) e devem ser coletados em duplicatas: uma amostra pequena (aprox. 1 cm de espessura) em um recipiente com formol a 10% e uma amostra do mesmo órgão congelada. Se possível, tirar fotos do animal e dos órgãos e lesões encontrados durante a necropsia.

Animal vivo? O que coletar?

Caso o animal permita aproximação ou seja anestesiado para realização de algum procedimento também é possível coletar amostras para estudos genéticos.

Nesses casos é possível coletar:

- Ponto de GPS ou localização aproximada do local de captura
- Fotografias do animal, tanto de corpo inteiro quanto da cabeça.
- Amostras de pelo arrancadas com o bulbo (não cortar com tesoura) armazenadas em álcool (70% ou absoluto).



Procedimentos e coleta de material de animais vivos

Para onde enviar as amostras de animais vivos ou mortos?

Existem algumas universidades e instituições que fazem pesquisa com esses animais e a possibilidade de receber amostras deve ser discutida com os responsáveis por cada instituição. Nós, do Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE), temos grande interesse em receber amostras para análise genética e patológica de cervídeos, da mesma forma que nos disponibilizamos para orientar sobre procedimentos de manejo de cervídeos quando necessário. Para mais informações acesse o site: <https://nupecce.wixsite.com/nupecce>.

Ou entre em contato conosco pelos telefones:

(16) 3209 7501

(16) 3209 7440

(16) 3209 8080

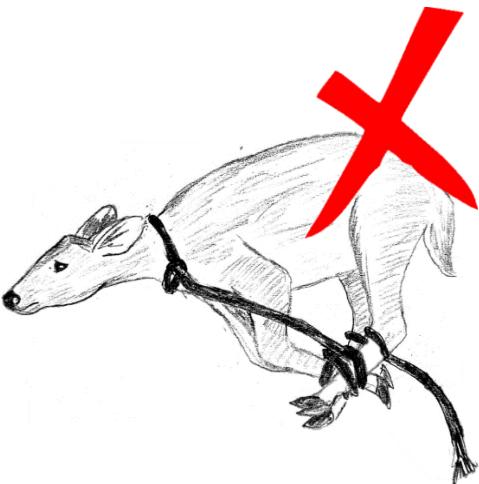
Principais erros durante o manejo de cervídeos

Situações nas quais os cervídeos são capturados ou mantidos em cativeiro de forma inadequada são infelizmente muito comuns. Geralmente isso ocorre por falta de informação e estrutura adequada para lidar com esses animais.

Seguem alguns exemplos de erros cometidos que põem em risco a vida desses animais:

1) Amarrar os animais

Com certa frequência durante a captura as pessoas acabam amarrando o membro dos animais de forma semelhante ao que se faz com animais domésticos em algumas situações.



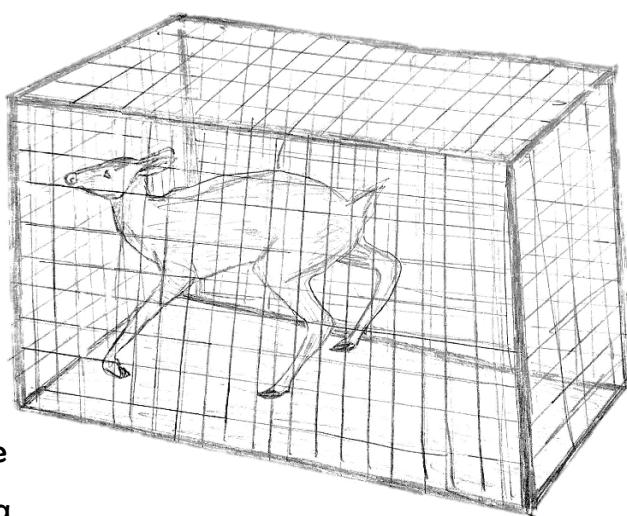
Amarrar o animal leva ao desenvolvimento de miopatia de captura.



Amarrar os membros do veado resgatado é um dos maiores erros que se pode cometer! Esse procedimento estressa muito o animal além de aumentar muito a chance deste desenvolver a miopatia de captura e vir a óbito em poucos dias!

2) Colocá-los em gaiolas improvisadas

Para quem trabalha com resgate de animais é imprescindível ter alguns equipamentos simples. Você não vai numa residência capturar uma cobra e coloca-la numa gaiola de passarinho não é mesmo? Determinados animais precisam de caixas de transportes adequadas.



No caso dos cervídeos uma caixa simples de madeira com uma porta em guilhotina já ajuda muito! Caso você não tenha nem isso, caixas de transporte de cães grandes (cobrindo devidamente a grade da porta) podem ser usadas em algumas situações extremas. Gaiolas devem ser evitadas a todo o custo.

3) Capturar o animal quando este tem plenas condições de ser solto

Em algumas situações os veados são acuados por cães domésticos e podem acabar indo parar em residências. Nos casos em que o animal esteja sem ferimentos graves aparentes, alerta e reativo ao ser humano, apenas conduzir calmamente o animal para fora da propriedade (e prender os cachorros) pode ser suficiente. Depois de um descanso ele pode voltar para o local do qual ele veio sem necessidade de passar por um procedimento de captura e transporte.

4) Colocá-los em recintos cercados

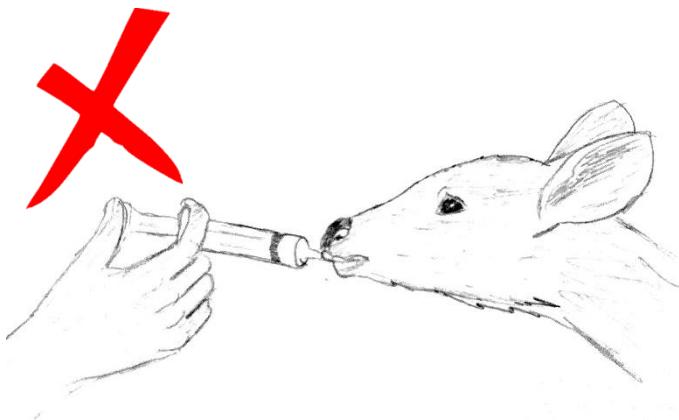
Como já foi mencionado, os cervídeos não veem as telas como barreiras físicas, além disso, um ambiente com muitos estímulos externos leva os animais a sofrerem acidentes. Patas presas nas cercas até causando fraturas, fratura de mandíbula entre outros, ocorrem com bastante frequência.



Lesões em boca de animais após colisão com cerca. Foto: José Maurício Barbanti Duarte

5) Oferecer leite para filhotes com seringa, ou diluir o leite

Para amamentar os filhotes devem ser usadas mamadeiras. Mamadeiras para bebês humanos, compradas em farmácias podem ser usadas tranquilamente. Tentar amamentar o filhote com seringa aumenta muito as chances do filhote aspirar o leite, que vai para o pulmão e gera uma pneumonia de tratamento bastante difícil. Isso pode facilmente matar um filhote já debilitado.



Outro erro comum com filhotes é diluir o leite de vaca. O leite de cervídeos é bem mais “forte” do que o leite bovino. Frequentemente as pessoas acabam misturando o leite de vaca com água para oferecer ao filhote de veado, o que gera problemas nutricionais graves. Dentro de poucos dias ou até meses o filhote desenvolve problemas metabólicos que não podem ser revertidos. O ideal é usar leite de cabra, ou mesmo leite de vaca com suplementação.

Nesse guia apresentamos algumas dicas sobre manejo emergencial de cervídeos. Adotando medidas relativamente simples é possível aumentar consideravelmente as chances de sobrevivência de animais resgatados. Em caso de dúvidas visite o site do NUPECCE ou entre em contato com a gente.